



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1054 | 13 de Julho de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

O FUTURO PASSA PELA EDUCAÇÃO

A peregrinação do dia 10 de Junho tornou-se uma grande manifestação de fé das crianças de Portugal, que não deixa indiferentes as famílias nem a Igreja. Ela constitui um fenómeno sobre o qual vale a pena pensar, por ser revelador de um conjunto de possibilidades para o futuro, por vezes, bastante obscurecidas.

O futuro passa pela educação. Esta foi uma convicção presente nas mais antigas civilizações conhecidas e continua a ser convicção do presente, apesar de o sentido dos termos ter evoluído bastante e hoje se acentuam aspectos muito diferentes.

Ao serviço da educação dos seus membros, a Igreja sempre cultivou um conjunto de meios destinados à formação integral do ser humano, entendido a partir dos pressupostos da civilização judaico-cristã. Fixou-se na tarefa educativa das gerações mais novas, sobretudo as crianças e os jovens, mas nunca deixou de ter algumas formas de formação dos adultos de qualquer idade. A escola, a catequese, a pregação litúrgica ordinária ou em tríduos e novenas, os grupos de reflexão, as propostas de leitura foram, ao longo da história, momentos importantes para a construção de personalidades conscientes, livres e responsáveis.

Nestes meios de formação estão empenhadas as famílias, os voluntários movidos pela fé, os profissionais ao serviço das escolas, os sacerdotes e religiosos, os catequistas, uma multidão de pessoas e entidades, conscientes da importância da educação para a construção do futuro.

A catequese paroquial funciona, apesar de muitas dificuldades. É um importante complemento ao processo de transmissão da fé e dos valores cristãos que se inicia em casa, no ambiente familiar, mas precisa de alargar para outros lugares. Cada vez mais se tornou um trabalho exigente, mas também cada vez mais tem ao seu serviço os meios e as pessoas adequadamente formadas.

A escola católica, com uma tradição multissecular, tem dado um vastíssimo contributo à sociedade e à Igreja, pois, apesar de todas as lacunas, tem-se revelado lugar de cultivo do conhecimento e da educação. Talvez por isso encontrem tantas dificuldades no presente e seja alvo de tantas medidas que tendem a reduzir o seu espaço na sociedade.

A educação tornou-se, hoje, questão debatida e ponto de discórdia. Os Estados, apesar de se proclamarem democráticos e livres, tendem a limitar o direito de as entidades privadas deterem parte do processo educativo. Para isso basta cortar nas verbas atribuídas aos privados, que ficam entregues a si mesmos e ao contributo das famílias, que são contribuintes tal como todas as outras. Será simplesmente uma questão económica ou não poderá ser também um certo receio de perda do controlo sobre o processo educativo, deixando assim porta aberta aos valores que se perseguem? A educação religiosa ou a educação sexual são duas das áreas mais sensíveis nos dias de hoje, que vieram repor esta questão da liberdade do ensino e da educação, que só pode ser uma decisão das famílias.

A Igreja, enquanto, formadora do homem integral, à luz de Jesus Cristo e dos valores que proclamou e testemunhou, tem neste processo uma responsabilidade acrescida, na qual tem de investir todos os seus meios. Respeita a liberdade e os pontos de vista dos outros, mas não pode alhear-se, pelo simples facto de ter recebido um mandato da parte do Senhor: ide e ensinai todos os povos. A catequese, as aulas de educação moral e religiosa, o ensino, a escola, o centro infantil, as actividades de ocupação dos tempos livres, os grupos juvenis e todas as formas tradicionalmente existentes entre nós, têm de ser valorizadas.

O futuro passa pela educação. A Igreja, mãe e mestra, tem como missão ser serva da educação da humanidade. As famílias cristãs esperam esse auxílio e as crianças estão disponíveis para acolher a mensagem do evangelho, tal como nos mostra a sua peregrinação nacional.

P. Virgílio Antunes

Peregrinação das Crianças falou da Jacinta aos mais novos

Uma multidão imensa de crianças, acompanhada pelos seus catequistas, e muitas, muitas famílias, esteve a 10 de Junho em Fátima a participar na 32ª edição da Peregrinação Nacional das Crianças, um momento particular e especial que se vive anualmente neste santuário.

que escutem o Céu, que escutem a Deus, e que ofereçam as suas vidas aos outros e a Deus.

Escutar e Oferecer

“Mesmo na oração o mais importante é escutar, escutar a voz de Deus, que nos fala no tempo, que nos fala nos acontecimen-

zar, ajudar, sorrir, perdoar, trabalhar, conviver, consolar, obedecer e partilhar.

No final da Missa, D. António Marto voltou a relembrar as palavras do bispo do Porto durante a homilia, Escutar e Oferecer, e chamou a atenção para o essencial a reter: “Devemos escutar a Deus e oferecer o nosso coração



Os números oficiais apontam para a presença de cerca de 200 mil peregrinos no Santuário de Fátima na missa das 11:00, celebrada no Recinto de Oração. Desses, mais de trinta mil eram crianças. Além deste grande grupo de âmbito nacional, seis outros grupos de peregrinos, vindos da Irlanda, de Itália e de Portugal, anunciaram a sua participação nesta eucaristia.

Integrada nas Celebrações do Centenário do Nascimento de Jacinta Marto, vidente de Fátima, a Peregrinação das Crianças procurou mostrar aos mais novos este exemplo concreto de uma vida de entrega e dedicação aos outros e de grande amor e oração pela Igreja. Também não foi esquecido que este ano se celebra o décimo aniversário da beatificação de Jacinta Marto e de seu irmão Francisco Marto.

O presidente da Peregrinação das Crianças foi D. Manuel Clemente, bispo do Porto. Concelebraram com ele a missa da peregrinação o anfitrião, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, e 160 sacerdotes. Como exortação principal, em palavras ao jeito das crianças, D. Manuel Clemente pediu aos mais novos

tos, que nos fala em Jesus. Lembrar alguma palavra do Evangelho: escutar. Quem começa por aqui, começa bem, começa pelo próprio Deus e assim não nos podemos enganar (...) Vocês só ganharão aquilo que oferecerem. Só quando nós aprendemos com Jesus, e aprendemos com Maria e aprendemos com os Pastorinhos a entregar a nossa vida para louvor de Deus e bem dos outros é que nós, verdadeiramente, a ganhamos e a garantimos, porque a caridade, que é outro nome desta oferta, essa nunca acabará”, disse, durante a homilia

Após a homilia, num jardim cheio de flores que as crianças tinham oferecido a Nossa Senhora, uma flor gigante, em tela, “plantada” no espaço em frente do altar construído propositadamente para a peregrinação e diante das crianças que foram convidadas a subir para a escadaria da Basílica, mostrou de forma mais evidente o que significavam as duas principais palavras e pedidos lançados na homilia, como que desafios às crianças para embelezar e perfumar o mundo. Em cada pétala um apelo a “Escutar” e “Oferecer”: acolher, respeitar, amar, re-

e a nossa vida a Deus, como fez a Jacinta, para que a nossa vida seja bela”.

Apesar do tempo frio e chuvoso do dia antecedente e de uma manhã igualmente cinzenta, crianças de todo o país foram trazidas a Fátima, e, com a sua alegria, entusiasmo e cor, bem visível nas camisolas e nos bonés de todas as cores, transformaram o Recinto do Santuário de Fátima num enorme jardim, num grande espaço de festa, a festa do centenário do nascimento da Jacinta e a “festa do encontro com o nosso amigo Jesus”, como foi anunciado ao início da manhã na Capelinha das Aparições.

Além daqueles que viajaram nos seus veículos particulares, do norte ao sul do país, rumaram em direcção a Fátima - alguns saíram bem cedo de suas casas - 676 autocarros. De acordo com informação da GNR, na manhã de 10 de Junho, treze dos catorze parques de estacionamento do Santuário de Fátima estavam ocupados a 100%. O parque nº 14 esteve ocupado a 85%. Alguns grupos estacionaram nos parques de instituições religiosas em Fátima.

Leopoldina Simões

Crianças louvam a Deus com Maria

A Schola Cantorum Pastoral de Fátima, coro infantil do Santuário, voltou ter a responsabilidade da animação musical das celebrações da Peregrinação das Crianças. Às vezes destes meninos e meninas juntaram-se

trabalho “Um coração bonito”, em grande parte com cânticos que têm por tema a vida e o testemunho dos três videntes. Acompanha o CD um livrinho com os textos de alguns cânticos usados nas peregrinações das crianças.



muitas outras dos participantes desta iniciativa nacional organizada anualmente pelo Santuário de Fátima.

Este coro acaba de editar o

Ao órgão para este trabalho João Santos. No saxofone e soprano Alberto Roque. A direcção cabe ao maestro e professor Paulo Lameiro.

Ainda durante a Peregrinação das Crianças, na noite do dia 9 de Junho, durante a recitação do Rosário e na adoração do Santíssimo Sacramento, o Coro Infantil da Paróquia de Mangualde fez a animação musical das celebrações. Na manhã do dia 10, antes da recitação do Rosário, este mesmo coro cantou vários cânticos, num momento que foi designado “Louvar com Maria”.

“Jacinta, um coração de ouro”

Mesmo no final da Missa do dia 10 de Junho, para grande alegria das crianças, foi distribuída a prenda-surpresa. Este ano foram oferecidos pelo Santuário de Fátima um rosário e um livro de leitura enriquecido com propostas para actividades. Intitulado “Jacinta, um coração de ouro”, palavras do pai da vidente para a descrever, o livro é da autoria de Maria Emília Carreira, com a colaboração do Padre José Henrique Pedrosa para as actividades e de Inês do Carmo para as ilustrações.

Maria, ícone da compaixão de Deus

Segundo o Cardeal Ratzinger, actual Papa Bento XVI, “a imagem da Pietà, a Mãe sofredora pelo filho morto, torna-se a tradução viva da palavra hebraica rahamim usada no Antigo Testamento para expressar a compaixão entranhada de Deus (entranhas de compaixão): ela manifesta a dor materna de Deus. É a ‘compassio Dei’ figurada numa pessoa que se deixa atrair totalmente para dentro do mistério de Deus”.

Assim, “a imagem da Mãe sofredora, feita toda ela compaixão, com o Filho morto no regaço, tornou-se particularmente cara à piedade cristã. Na Mãe sofredora, os sofredores de todos os tempos encontraram o mais puro reflexo daquela divina compaixão que é a única verdadeira consolação. De facto toda a dor, todo o sofrimento é, em base à sua última essência, solidão, perda de amor, felicidade destruída de quem não é mais acolhido. Só o “com” pode curar a dor” (J. Ratzinger).

Estas considerações ajudam-nos a enquadrar e compreender a mensagem de compaixão de Deus através de Maria e do seu Imaculado Coração, em Fátima, e como a beata Jacinta a apreendeu e viveu ao seu nível infantil. De facto, ela manifestou um verdadeiro amor de “com-paixão” como participação na dor de Deus pelo drama da incredulidade e do ódio, pelo sofrimento da Igreja perseguida e pelos sofrimentos terrificantes da humanidade em guerra que eram expressão da banalidade e normalidade do mal. Mostra-se pois incansável na oração, no sacrifício pela conversão dos pecadores, na partilha com os pobres. Eis apenas algumas das suas expressões significativas:

“Nosso Senhor está triste, porque Nossa Senhora disse para não o ofenderem mais, que já está muito ofendido e ninguém faz caso”;

“Havemos de rezar e fazer muitos sacrifícios pela conversão dos pecadores”;

“Pedirei para que não venha a guerra”;

Impressionada por uma visão diz à Lúcia: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre em uma igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”. O “fazer sacrifícios” é uma expressão do amor de compaixão, “amor que se sacrifica pelos outros e não sacrifica os outros” (Bento XVI). Nesta forma tradicional de devoção está a convicção “de poder inserir no grande com-padecer de Cristo as pequenas canseiras que entravam assim, de algum modo, a fazer parte do tesouro de compaixão de que o género humano necessita. Deste modo, também as pequenas moléstias do dia a dia poderiam adquirir um sentido e contribuir para a economia do bem, do amor entre os homens” (Spe Salvi n. 40).

D. António Marto,
bispo de Leiria-Fátima
(Na Abertura do Congresso sobre
Jacinta Marto)

Maria

Em memória de Rosa Lobato Faria

A actriz, escritora e compositora portuguesa Rosa Lobato Faria, morreu a 2 de Fevereiro em Lisboa, aos 77 anos de idade. O Santuário de Fátima recorda-a nesta edição, com a publicação de um poema da sua autoria, escrito para o Santuário de Fátima para ilustrar o livro “A Visita da Senhora do Rosário”, publicação oferecida às crianças que em 2007 participaram na Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima.

Ave, Maria! Cheia de graça...
Vieste devagar como uma nuvem mansa.
Pousaste como o sol num ramo de azinheira.
Enfeitada de luz, reinventaste a ‘sperança.
Deste-nos coração e amor prá vida inteira,
contra o tempo que passa.

Ave, Maria! Cheia de graça...
Escolheste os olhos bons de crianças modestas
porque adultos (talvez) passariam por loucos.
E em cada visita o ar era de festa!
Somos milhões a amar-te e contudo tão poucos
que o mundo é de desgraça.

Ave, Maria! Cheia de graça...
Três pastorinhos sós, ajoelhando à chuva,
confiando o rebanho ao anjo protector,
já esquecendo a merenda, o pão, o queijo, as uvas,
pela fruta da alma, o pão do teu amor.
(Não há pastor que o faça!...)

Ave, Maria! Cheia de graça...
Vieste novamente. Depois vieste ainda
trazer o teu recado e a tua mensagem.
Vinhas, de cada vez, mais luminosa e linda
no mar do teu dizer, no céu da tua imagem
como um sonho que passa,

Ave, Maria! Cheia de graça...
Agora aqui nos tens, de rastos a teus pés
pedindo-te perdão por todo o pecador
sabendo que virás, sempre e de cada vez
que o nosso coração te iluminar de amor
e o nó se não desfaça...

Ave, Maria! Cheia de graça...
De olhos postos em ti, doce Maria
beberemos o fel de cada dia
por muito amarga que nos seja a taça:
o teu olhar de mãe tudo alivia
Ave, Maria! Ave, Maria!
Ave, Maria! Cheia de graça...

Rosa Lobato de Faria

Fátima dos Pequenos

N.º 355 – Julho de 2010

Olá, amiguinhos!

Quem foi à Peregrinação das Crianças, no mês passado, recebeu a surpresa de um pequeno livro sobre a vida da Beata Jacinta e o seu terço. Sim, o “terço da Jacinta”, como lhe chamámos, era a grande “surpresa” deste ano.

De facto, os Pastorinhos e a Jacinta também, tinham grande amor à reza do terço, que andava sempre no bolsito do avental, ou das calças, no caso do Francisco, porque os pais lhes ensina-

ram que rezassem o terço, lá no monte, enquanto as ovelhas pastavam.

Sabemos que, por causa de dar mais tempo à brincadeira, nem sempre o rezavam bem: era a correr e mal, para acabar depressa. Mas quando Nossa Senhora lhes apareceu e lhes pediu com tanta insistência, em todas as aparições, que rezassem o terço para acabar a guerra, pelos pecadores, pelo Santo Padre... então, a partir daí, era vê-los rezar direitinho e com muita atenção, para satisfazer os pedidos

de Nossa Senhora.

Ora bem: será que esse pedido da reza do terço era só para os Pastorinhos? – Não seria um recado para toda a gente, para todos nós? – Eu penso que sim. Para todos, grandes e pequenos! Por isso, este ano que celebrámos o centenário do nascimento da Pastorinha Jacinta, uma prenda bonita era imitá-la a rezar o terço. Foi por isso que todos os meninos receberam o “terço da Jacinta”, para rezarem por ele, em vez dela que, agora no Céu, já não precisa de o re-

zar, mas apenas de amar a Deus e pedir por nós.

“O terço da Jacinta” – uma recordação a não perder e... para usar!.. E agora que as aulas acabaram, não haverá um bocadinho de tempo a mais, para falar com Deus, rezando o terço?...

Vamos fazer um esforçinho? – Então vamos lá! Para imitar os Pastorinhos, rezemos o terço todos os dias, está bem?..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

I r. Maria I solinda



Congresso assinalou vida e testemunho de Jacinta Marto

Memória, profecia e companhia

O número de participantes no congresso “Jacinta Marto: Do Encontro à Compaixão”, realizado no Centro Pastoral Paulo VI entre 4 e 6 de Junho, superou as melhores expectativas. Quinhentas e dez pessoas participaram nesta iniciativa do Santuário de Fátima que pretendeu, conforme anunciou o presidente da Comissão Científica, Padre Vítor Coutinho, “assinalar o centenário do nascimento de Jacinta Marto, criando uma oportunidade para visitar esta criança excepcional”.

Durante três dias, além dos momentos de celebração e de oração, e de um espaço para um momento musical, os participantes puderam conhecer melhor Jacinta Marto. “A recolha e sistematização dos dados históricos disponíveis e o estudo do contexto em que se desenrolam os poucos anos de vida de Jacinta são o pressuposto de uma reflexão que pretende aprofundar os aspectos característicos da sua vivência espiritual e da sua relação com Deus”, sublinhou o Padre Vítor Coutinho antes do início das jornadas.

Nas palavras do relator, José Carlos Carvalho, “o congresso foi pensado a partir da categoria central da ‘compaixão’. Inicialmente foram desejados quatro grandes contributos do congresso: a promoção de uma sabedoria à semelhança da rica inocência espiritual das crianças, a revisitação de um Deus que não é apático nem indiferente à condição humana, mas que sabe sofrer conosco, o aprofundamento da figura de Maria como ícone da compaixão de Deus, e uma crítica a muita cul-

tura sem compaixão a partir precisamente da espiritualidade da compaixão. Isto supunha à partida conceber a compaixão não como algo abstracto, mas como profundamente existencial e concreto”.

Assim, a categoria da compaixão foi o ponto de partida para compreender a personalidade e a espiritualidade da Jacinta. Esta reflexão levou também a um esforço por clarificar teologicamente os conceitos relacionados com essa dimensão, tais como reparação, entrega sacrificial, sentido do sofrimento, Deus perante o mal, comunhão dos baptizados. Por outro lado, durante o congresso houve também oportunidade para desenvolver algumas implicações da compaixão para diversos âmbitos da vida: educação, cuidados de saúde, espiritualidade, moral, compromisso social, entre outros.

“D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, apresentou três tarefas que o congresso deixa ao santuário: a memória, a profecia e a companhia. Na primeira integrou a necessidade do anúncio da mensagem de Fátima como lugar da memória do sofrimento do mundo dos homens e dos homens deste mundo. Esta memória constituirá assim uma instância crítica de muita cultura narcótica e anestésica, de muita cultura narcisista que se esquece do tempo, dos crucificados, da história e do essencial da vida. No que diz respeito à profecia, assumiu o sentido bíblico – aquela palavra de Deus que vem trazer esperança à história dos

homens enchendo a história de sentido, e abrindo a um futuro. Tal acontece por compaixão de Deus para com o seu povo, para com a humanidade. Analogamente, Ja-



cinta e Fátima são palavras proféticas, e a compaixão pelo mundo dos homens constitui a profecia de um futuro, de um mundo outro. A companhia constitui a tarefa samaritana da Igreja, de se tornar presente em situações de desespero. A companhia aos crucificados do nosso tempo, repartindo com alegria como a Jacinta, constitui uma palavra outra”, concluiu José Carlos Carvalho, na memória descritiva do último dia do congresso.

As actas estão a ser preparadas para publicação. Entretanto, é possível aceder à memória descritiva diária deste congresso através página oficial do Santuário de Fátima na Internet, em www.fatima.pt.

todo o ser humano tem a uma alimentação suficiente, no entender de Isabel Jonet, “abarca todos os domínios da vida do homem e concretizá-lo é essencial para a luta contra a pobreza”.

E é esta a causa e a acção do Banco Alimentar, que assenta “na gratuidade, na partilha, no voluntariado e no mecenato”.

“As sociedades ocidentais têm um défice de sentido e de esperança porque os homens são avaliados pela sua capacidade de produção e de consumo, pelo que os pobres não têm lugar. É um olhar diferente que cada um de nós deve ter sobre os mais desprotegidos. Chegar a cada um deles, comungar com cada um deles e sentir-se solidário: é partilhando estes valores, individualmente e em equipa, que encontraremos a força criadora que tornará a nossa acção forte e credível”, alertou.

Leopoldina Simões

Papa realçou figura de Jacinta

O Reitor do Santuário de Fátima sublinhou recentemente a “feliz coincidência” que ocorreu quando “o Papa Bento XVI veio em peregrinação ao Santuário de Fátima, como filho que visita a sua mãe, neste ano em que nos centramos sobre a Beata Jacinta, a grande devota do Santo Padre e a amiga dos pobres pecadores”.

“Esta visita papal realçou ainda mais a vida e a figura desta criança, pois a feliz coincidência acabou por ser assumida, dizendo-se oficialmente que se tratava da visita do Papa por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos Pastorinhos de Fátima”, afirmou o Padre Virgílio Antunes, na sessão de abertura do congresso sobre Jacinta Marto.

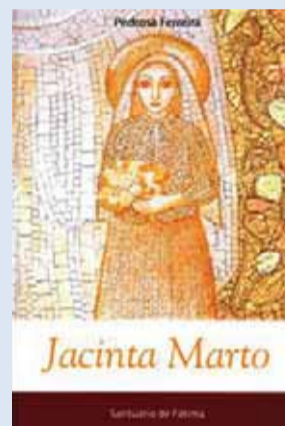
“Jacinta Marto”, biografia para jovens

“Jacinta Marto” é o título de uma nova obra publicada pelo Santuário de Fátima, editada no mês de Junho de 2010. Da autoria do Padre Pedrosa Ferreira, sacerdote salesiano, esta publicação “deseja apresentar à gente nova de hoje um modelo de vida cristã”, a Jacinta, “testemunho vivo de como as crianças são capazes de atingir metas altas de santidade”.

Na apresentação da publicação, nas primeiras páginas do livro, o Reitor do Santuário de Fátima descreve desta forma a pequena vidente: “O coração da Jacinta foi escolhido por Deus para experimentar uma graça maior e para difundir no mundo as maiores aspirações: o encontro e comunhão com Deus, a oração e sacrifício pela salvação dos pecadores, a generosidade e partilha para com os pobres, o amor à Igreja figurada na pessoa do Santo Padre, o aconchego junto ao Coração Imaculado de Maria, a Mãe e amiga que continuamente lhe trazia a paz e a orientava para Deus”.

A publicação, além de um espaço final com cronologia e fotografias da vidente, dá a conhecer, em sete diferentes capítulos: “A família Marto”, “A menina Jacinta”, “As aparições do Anjo”, “As aparições de Nossa Senhora”, “A espiritualidade da Jacinta”, “A paixão da Jacinta” e “A Bem-aventurada Jacinta”.

O Padre Pedrosa Ferreira é conhecido pelas suas publicações destinadas aos agentes de pastoral catequética e já é autor de uma biografia da Irmã Lúcia e de uma outra de Francisco Marto. À venda na Livraria do Santuário de Fátima, por 5€.



Actas do congresso sobre Francisco em livro

Intitulada “Francisco Marto: Crescer para o Dom”, designação do congresso realizado no Santuário de Fátima em Junho de 2009, esta obra, em português, é mais uma edição do Santuário de Fátima, neste caso o Volume 1 da colecção “Fátima ESTUDOS”.

“Os temas foram organizados a partir de diversos olhares: um olhar para o Pastorinho de Fátima e para o seu contexto (biografia, personalidade, contexto social e religioso); um olhar para a realidade que esta criança apresenta (as crianças, a infância); um olhar para aspectos que nos são inspirados pela vida do Francisco (a música e a espiritualidade, a família e a educação cristã, a santidade).” - É desta forma que o padre Vítor Coutinho, que coordenou esta edição junto com Arnando de Pinho, apresenta o novo livro que junta todos os discursos, mensagens e homilias proferidas neste congresso interdisciplinar que pretendeu “ser uma oportunidade privilegiada para nos deixarmos desafiar pela personalidade e espiritualidade do Pastorinho de Fátima”.

À venda na Livraria do Santuário de Fátima, por 10€.

Sociedades ocidentais têm défice de esperança

“Portugal é um dos países da Europa com maior taxa de pobreza. Cerca de 20% da população é pobre (2 milhões de pessoas); 200 mil pessoas têm apenas uma refeição completa por dia e 35 mil não têm nenhuma refeição completa por dia”.

A afirmação não traz nada de novo. É de Maria Isabel Jonet, Presidente da Federação dos Bancos Alimentares Contra a Fome, e a própria sabe disso. Mas também sabe que é bom alertar e lembrar a grave situação de pobreza que vivem alguns, muitos, portugueses.

Convidada pelo Santuário de Fátima a apresentar no congresso sobre Jacinta Marto o tema “Compaixão e Solidariedade” começou por testemunhar “o extraordinário

exemplo e força inspiradora” que nutre pelos Pastorinhos de Fátima, quando “depois do Encontro, a humildade e o espírito de serviço, notaram os seus gestos e as suas vidas, mesmo no sofrimento”.

Disse também que em vez de solidariedade é “mais adepta da caridade” - “A caridade é a solidariedade com amor” - e centrou a sua intervenção naquilo que bem conhece: “para uma grande parte da humanidade que vive na miséria, a procura de comida é um combate quotidiano que mobiliza a maior parte das energias e impede o desenvolvimento da pessoa humana e a procura de um projecto de vida na sociedade”.

Esta questão do direito, consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, que

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)

Peregrinação Aniversária de Junho

A imagem de marca da comunidade cristã é a ajuda aos necessitados

“A prática da comunhão de bens e a ajuda aos necessitados e aos débeis sempre constituíram como que a «imagem de marca» da comunidade cristã”, afirmou D. Manuel Linda na homília da missa de 13 de Junho, ocasião em que apelou aos cristãos para que continuem “a prestar assistência e a inovar” nas inúmeras obras de solidariedade social da Igreja.

“Mas ainda é mais necessário que inculquem os valores humanistas do Evangelho na cultura da sociedade de massas e na actuação política, sectores altamente deficitários”, apontou.

Os cristãos devem comprometer-se com a causa pública, defendeu ainda o Bispo Auxiliar de Braga, nessa missa principal da peregrinação aniversária de Junho, celebrada no Recinto de Oração e na qual participaram cerca de 75 mil peregrinos.

“Entre nós, infelizmente, muitos cristãos têm-se mantido na periferia da actuação política. Saibam esses cristãos que o Concílio Vaticano II lhes apela a que se comprometam na causa pública e que tentem chegar aos verdadei-



ros centros de decisão”, afirmou D. Manuel Linda, sublinhando de seguida que “a Igreja não lhes recomenda nenhum modelo ou partido”, mas “lembra-lhes as fundamentais exigências éticas que perpassam pela Bíblia: a luta intransigente a favor da dignidade humana, o respeito pelos pobres, a defesa dos débeis, a protecção dos estrangeiros, a desconfiança da riqueza, a condenação do domínio do dinheiro e a destruição dos poderes totalitários”.

Causas e efeitos do desejo desordenado de riqueza

D. Manuel Linda, em reflexão sobre o décimo mandamento - “Não cobiçar as coisas alheias” - que este ano o Santuário de Fátima propõe à reflexão dos seus peregrinos, referiu que “cortar” com este mandamento “é um virar-se para a idolatria da adoração daquilo que está abaixo de nós e desprezarmos Quem está acima de nós”.

“A Igreja, que «está no mundo sem ser do mundo», conhece bem as causas e os efeitos do desejo

desordenado das riquezas. Sabe que isso, para além de desigualdades intoleráveis e obscenas, traz guerras, exclusão social, marginalização, prostituição, toxicod dependência, etc. Sabe também que as formas usadas para a apropriação indevida de bens e a avidez der ganhos continua a ser corrupção, usura, especulação imobiliária, fuga aos impostos, especulação bolsista, etc. E que tudo isto é, simultaneamente, causa e efeito de um coração que cobiça ou adora o «ídolo» do «ter»”, disse.

A Peregrinação Aniversária de Junho teve como tema «Exultai, vós todos os que sois retos de coração» (Salmo 31, 11). Na missa do dia 13 receberam a bênção dos doentes 127 pessoas. Nos dias da peregrinação registaram-se 175 atendimentos no Posto de Socorros do Santuário e 218 no Lava-Pé. Confessaram-se 1473 pessoas.

Prestaram serviço no acolhimento aos peregrinos 113 voluntários, da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e dos Escuteiros.

Leopoldina Simões

De Fátima, um apelo à preservação da cultura portuguesa

Nos últimos dias de Maio, a Diocese de Portalegre-Castelo Branco e os membros da Federação Portuguesa de Folclore encontraram-se no Santuário de Fátima em peregrinação.

D. Antonino Dias, evocando a solenidade da Santíssima Trindade celebrada no Domingo 30 de Maio, sublinhou que “quando afirmamos e respeitamos a diversidade e o pluralismo entre os seres hu-



D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco, que acompanhou os seus diocesanos em peregrinação a Fátima, pediu a todos mas em especial aos peregrinos da Federação Portuguesa de Folclore que continuem a trabalhar pela preservação cultural e pelas tradições portuguesas.

“Não deixeis por mãos alheias a salvaguarda e promoção das vossas tradições e cultura popular, que constituem um património imaterial incalculável que continuais a recolher, promover e divulgar”, disse sublinhando a importância do trabalho dos grupos de folclore nas comunidades portuguesas da diáspora.

manos, confessamos, na prática, a distinção trinitária das pessoas. Quando eliminamos as distâncias e trabalhamos para realizar a igualdade efectiva entre homem e mulher, entre felizardos e desventurados, entre próximos e afastados, afirmamos, na prática, a igualdade das pessoas na Trindade”.

D. Antonino Dias lembrou ainda o que significa ir em peregrinação a Fátima. “Vir a Fátima como peregrino, implica deixar-se envolver pelo silêncio, interiorizar a mensagem que o silêncio faz ecoar no coração de cada um, deixar-se renovar interiormente pela oração e pela graça dos sacramentos e regressar a casa por outros caminhos”.

Hostilidades não se curam no campo da carnificina

Sob o lema “Sinal da Cruz”, militares e agentes de todos os ramos das Forças Armadas e de Segurança de Portugal juntaram-se em Fátima onde, nos dias 17 e 18 de Junho, participaram na 29ª edição da Peregrinação da Diocese das Forças Armadas e de Segurança. Na Eucaristia que marcou o final da peregrinação, na manhã do dia 18, esteve o Ministro da Defesa Nacional, Augusto Santos Silva.

D. Januário Torgal Ferreira, bispo do Ordinariato Castrense, presidiu à peregrinação que juntou largas centenas de militares e agentes, antigos combatentes, e seus familiares e amigos, ocasião em que também foram lembrados “os irmãos que pertenceram às Forças Armadas e de Segurança e morreram na paz de Cristo”.

No momento de concentração de todos os peregrinos e de saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, D. Januário disse “Viemos porque quisemos” e frisou que “liberdade religiosa é para nós plenamente sagrada”.

Já durante a Eucaristia, celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, D. Januário fez votos que em Portugal os militares e agentes das Forças Armadas e de Segurança “sejam sempre sinais de fraternidade, de competência e de entrega aos mais simples e necessitados”.

“É demasiadamente séria a paz nacional e internacional para ser reduto de alguns. A paz é uma tarefa de todos, mas as Forças Armadas e de Segurança, na defesa interna e externa, ao protagonizarem a complexidade civilizacional da ordem, protagonizam uma consciência humana da maior projecção. O poder da força de que são actores é, nas



mais autênticas circunstâncias, modelo da verdadeira força de qualquer poder”, destacou o prelado.

D. Januário falou ainda da “condição ambivalente da condição humana e da condição militar”. “Podemo-nos alistar na desumanidade, muitos o têm feito. Ou podemos ficar do lado do civilizado e do digno, mesmo com risco da própria vida. É uma situação abraçada por cada um de nós, que não rejeitamos nada o que há de humano e que exorcizamos ou deveremos exorcizar tudo o que é contra-valor e barbárie. Esta é a perspectiva

da Igreja do Mundo e no âmbito consequente das Forças Humanas e de Segurança. Este é o paradigma cívico que dá sentido à condição humana”.

Esta peregrinação foi a segunda organizada este ano pela Diocese das Forças Armadas e de Segurança ao Santuário de Fátima. A primeira teve lugar em Abril. Tratou-se da 9ª Peregrinação Militar a Fátima a Pé, na qual participaram 187 peregrinos. De 20 a 25 de Maio os militares e seus familiares estiveram no Santuário de Lourdes, em França, onde participaram na Peregrinação Militar Internacional.

Propostas do Papa devem ser colocadas em acção

Os Bispos de Portugal estiveram, de 14 a 16 de Junho, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, onde participaram nas Jornadas Pastorais do Episcopado, que este ano tiveram como tema e propósito: “Repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal – Interpelações sócio-culturais”.

Na manhã de 17 de Junho realizou-se, no mesmo local, uma Assembleia Plenária Extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), momento em que, entre outros, a Visita do Santo Padre Bento XVI a Portugal, em Maio último, foi tema de reflexão.

“As propostas e desafios que o Papa Bento XVI nos deixou precisam de ser lidos, reflectidos e rezados, a fim de que se tornem operativos. O precioso tesouro da passagem entre nós do Sucessor de Pedro não pode ficar escondido nos arquivos nem perdido na saudade desse acontecimento profundamente festivo. Tem que ser posto a render para que as nossas Igrejas locais se revitalizem, ultrapassando rotinas e desalentos, e sejam mais santas, criativas e apostólicas”, considerou o Episcopado Português.

“A gratidão e o júbilo da Igreja em Portugal, por este acontecimento de extraordinária relevância, já foram destacados, pelo Conselho Permanente do Episcopado, na mensagem do dia 19 de Maio. Aqui se faz o seguinte apelo: «As interpelações lança-



A 13 de Maio, em Fátima, Bento XVI reuniu com os bispos portugueses.

das aos vários sectores da vida pastoral merecem cuidadosa atenção e serão acolhidas no modo de repensar e estruturar a Igreja, no incentivo inovador da caridade, na valorização missionária e nas propostas de uma cultura credível e convincente”, sublinharam ainda os bispos portugueses.

De acordo com as palavras pronunciadas no Comunicado Final divulgado ao início da tarde do dia 17 de Junho, nas Jornadas Pastorais do Episcopado “procurou-se detectar e interpretar os sinais interpelantes para a Igreja, partindo da actual situação em Portugal, a nível económico, social e cultural, a fim de poder discernir por que caminhos nos guia o Espírito de Deus, e assim responder, com coragem e esperança, aos desafios do nosso tempo para servir mais e melhor os nossos contemporâneos”.

“O programa em que a nossa Igreja está empenhada «Repensar juntos a pastoral da Igreja em Portugal» deverá ter sempre pre-

sente as mensagens que o Santo Padre nos deixou, como fonte de inspiração, como incentivo e norma de acção. Os discursos e homilias do Papa em Portugal deverão também ser recordados e aplicados nas diversas acções de pastoral: cursos e retiros, pregações e palestras, planos pastorais e outras iniciativas”, destacam os bispos portugueses.

Neste caminho eclesial, a Igreja afirma procurar atingir três objectivos específicos: “1. Chegar à consciência clara do que realmente move a Igreja na acção pastoral e à convicção de que sem uma confiança firme e a comunhão profunda com Cristo e em Cristo nada se pode fazer (cf. Jo 15,5). 2. Discernir os sinais de Deus na sociedade actual, como apelos e luz que permite à Igreja vislumbrar o horizonte para o qual se deve orientar. 3. Identificar e acolher a ajuda actual de Deus, com a qual abre à Igreja novos caminhos ou possibilidades inovadoras em ordem à sua missão pastoral.”

Delegação de Moçambique visitou Santuário

Presente em Portugal em visita oficial, Verónica Macamo, Presidente da Assembleia da República de Moçambique, acompanhada pelo seu marido e por duas dezenas de membros do Parlamento de Moçambique, esteve, ao final da manhã de 16 de Junho, em visita ao Santuário de Fátima, onde foi recebida pelo reitor P. Virgílio Antunes.

Verónica Macamo, durante a recepção oficial realizada no edifício da Reitoria, descreveu ao Reitor do Santuário de Fátima o “bom ritmo” que vive Moçambique e falou-lhe do principal objectivo para o futuro do país: “Todos os planos em desenvolvimento têm um objectivo que é a erradicação da pobreza”.

“Em Moçambique estamos em paz há 16 anos. Sentimos que é uma paz duradoura porque as forças políticas estão todas empenhadas. Elegemos a pobreza como maior inimigo de Moçambique”, afirmou Verónica Macamo, que está em Portugal acompanhada por representantes de todas as bancadas parlamentares.

Por sua vez, o Padre Virgílio Antunes destacou com satisfação que efectivamente chegam a Portugal notícias de que o país



vive em paz, informação que é muito bem recebida pelo povo e pela Igreja de Portugal. O próprio Santuário, disse o Reitor, acompanha e mantém boas relações com a Igreja Moçambicana, estando a instituição a estudar “formas de apoio para o desenvolvimento do grande santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima em Moçambique, o Santuário de Fátima em Namaacha”.

“Em Fátima sempre se rezou pela paz, desde os tempos das guerras em Moçambique e Angola, como por Timor. Continuamos a rezar pelo povo de África, porque acreditamos que as nossas orações chegam a Deus. Pedimos para o Mundo

aquilo que é essencial: a paz”, disse o Reitor.

Durante a visita-guiada, em que todo o grupo pôde conhecer os vários lugares do Santuário de Fátima, a Presidente da Assembleia da República de Moçambique rezou, na Basílica, junto dos túmulos de Francisco, Jacinta e Lúcia, e na Capelinha das Aparições. No tocado, colocou velas a arder.

Verónica Macamo encontrava-se em Portugal a convite da Presidência da Assembleia da República Portuguesa, numa altura em que os dois países fazem o balanço dos planos de cooperação em vigor que os unem.

Leopoldina Simões

As pessoas clamam pela Boa Nova de Jesus Cristo

A 13 de Maio de 2010, após um encontro realizado na Igreja da Santíssima Trindade com as organizações da Pastoral Social, o Santo Padre teve um encontro com os bispos de Portugal, na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

De seguida, publica-se parte do discurso de Bento XVI ao Episcopado Português.

Venerados e queridos Irmãos no Episcopado,

Dou graças a Deus pela oportunidade de vos encontrar a todos aqui no coração espiritual de Portugal, que é o Santuário de Fátima, onde multidões de peregrinos, vindos dos mais variados lugares da terra, procuram reaver ou reforçar em si mesmos as certezas do Céu. Entre eles veio de Roma o Sucessor de Pedro, acedendo aos repetidos convites recebidos e movido por uma dívida de gratidão à Virgem Maria, que aqui comunicara aos seus videntes e peregrinos um intenso amor pelo Santo Padre que frutifica numa vigorosa retaguarda de oração com Jesus à cabeça: Pedro, «Eu roguei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos» (Lc 22, 32).

Como vedes, o Papa precisa de abrir-se cada vez mais ao mistério da Cruz, abraçando-a como única esperança e derradeiro caminho para ganhar e reunir no Crucificado todos os seus irmãos e irmãs em humanidade. Obedecendo à Palavra de Deus, é chamado a viver não para si mesmo mas para a presença de Deus no mundo. Serve-me de conforto a determinação com que seguis no meu encaço, sem nada mais temer que a perda da salvação eterna do vosso povo, como bem o demonstram as palavras com que Dom Jorge Ortiga quis saudar a minha chegada ao vosso meio e testemunhar a fidelidade incondicional dos Bispos de Portugal ao Sucessor de Pedro. De coração vo-lo agradeço. Obrigado ainda por todo o desvelo que pusestes na organização desta minha Visita. Que Deus vos pague, derramando em abundância o Espírito Santo sobre vós e vossas dioceses a fim de que, num só coração e numa só alma, possais levar a cabo o empenho pastoral que vos propusestes: oferecer a todos os fiéis uma iniciação cristã exigente e atractiva, comunicadora da integridade da fé e da espiritualidade radicada no Evangelho, formadora de agentes livres no meio da vida pública.

Na verdade, os tempos que vivemos exigem um novo vigor missionário dos cristãos chamados a formar um laicado maduro, identificado com a Igreja, solidário com a complexa transformação do mundo. Há necessidade de verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo, sobretudo nos meios humanos onde o silêncio da fé é mais amplo e profundo: políticos, intelectuais, profissionais da comunicação que professam e promovem uma proposta mono-cultural com menosprezo pela dimensão religiosa e contemplativa da vida. Em tais âmbitos, não faltam crentes envergonhados que dão as mãos ao secularismo, construtor de barreiras à inspiração cristã. Entretanto, amados Irmãos, aqueles que lá defendem com coragem um pensamento católico vigoroso e fiel ao Magistério continuem a receber o vosso estímulo e palavra esclarecedora para, como leigos, viverem a liberdade cristã.

Mantende viva a dimensão profética sem mordazas no cenário do mundo actual, porque «a palavra de Deus não pode ser acorrentada» (2 Tm 2, 9). As pessoas clamam pela Boa Nova de Jesus Cristo, que dá sentido às suas vidas e salvaguarda a sua dignidade. Como primeiros evangelizadores, ser-vos-á útil conhecer e compreender os diversos factores sociais e culturais, avaliar as carências espirituais e programar eficazmente os recursos pastorais; decisivo, porém, é conseguir inculcar em todos os agentes evangelizadores um verdadeiro ardor de santidade, cientes de que o resultado provém sobretudo da união com Cristo e da acção do seu Espírito.

Ora, quando no sentir de muitos a fé católica deixa de ser património comum da sociedade e, frequentemente, se vê como uma semente insidiada e ofuscada por «divindades» e senhores deste mundo, muito dificilmente aquela poderá tocar os corações graças a simples discursos ou apelos morais e menos ainda a genéricos apelos aos valores cristãos. O apelo corajoso e integral aos princípios é essencial e indispensável; todavia a mera enunciação da mensagem não chega ao mais fundo do coração da pessoa, não toca a sua liberdade, não muda a vida. Aquilo que fascina é sobretudo o encontro com pessoas crentes que, pela sua fé, atraem para a graça de Cristo dando testemunho d'Ele. Vêm-me à mente estas palavras do Papa João Paulo II: «A Igreja tem necessidade sobretudo de grandes correntes, movimentos e testemunhos de santidade entre os fiéis, porque é da santidade que nasce toda a autêntica renovação da Igreja, todo o enriquecimento da fé e do seguimento cristão, uma re-actualização vital e fecunda do cristianismo com as necessidades dos homens, uma renovada forma de presença no coração da existência humana e da cultura das nações». Poderia alguém dizer: «É certo que a Igreja tem necessidade de grandes correntes, movimentos e testemunhos de santidade..., mas não os há!»

A propósito, confesso-vos a agradável surpresa que tive ao contactar com os movimentos e novas comunidades eclesiais. Observando-os, tive a alegria e a graça de ver como, num momento de fadiga da Igreja, num momento em que se falava de «inverno da Igreja», o Espírito Santo criava uma nova primavera, fazendo despertar nos jovens e adultos a alegria de serem cristãos, de viverem na Igreja que é o Corpo vivo de Cristo. Graças aos carismas, a radicalidade do Evangelho, o conteúdo objectivo da fé, o fluxo vivo da sua tradição comunicam-se persuasivamente e são acolhidos como experiência pessoal, como adesão da liberdade ao evento presente de Cristo.

Missa das 11:00 na nova igreja

Recorda-se que, de segunda-feira a sábado, durante o período compreendido entre 1 de Julho e 15 de Setembro, devido a uma maior presença de peregrinos no Santuário de Fátima, a missa oficial das 11:00 é celebrada na Igreja da Santíssima Trindade.

A partir de 16 de Setembro e até final de Outubro será celebrada: de segunda a sexta-feira, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário; aos sábados, na Igreja da Santíssima Trindade.

Todos os Domingos, desde a Páscoa ao final de Outubro, esta Eucaristia é celebrada no Recinto de Oração.

Um dia em peregrinação

Sem qualquer necessidade de marcação prévia, entre 16 de Julho e 31 de Agosto, o Santuário de Fátima propõe aos seus peregrinos e visitantes um programa especial de acolhimento e visita-guiada, intitulado "Um dia em peregrinação".

Trata-se de uma iniciativa desenvolvida pelo Serviço de Peregrinos através da secção Acolhimento e Informações, que decorre de segunda-feira a sábado, excepto dias 12, 13 e 15 de Agosto, em que este programa não se realiza.

Com início marcado para o "coração" do Santuário de Fátima, a Capelinha das Aparições, às 10:30, "Um dia em peregrinação" é um convite aos peregrinos que pretendam conhecer de forma acompanhada os locais, a história e a mensagem de Fátima. Além da exibição de vídeos e da visita aos principais locais relacionados com as aparições, contempla também vários momentos de oração.

Peregrinação dos Avós

Aproxima-se mais uma Peregrinação dos Avós ao Santuário de Fátima, por ocasião da celebração da Festa de S. Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Convidam-se avós e netos a participar no seguinte programa:

Dia 25 de Julho - 15:00 Acolhimento, na Casa de Nossa Senhora das Dores, e Rosário às 21:30, na Capelinha.

Dia 26 de Julho - 11:00 Missa, na Igreja da Santíssima Trindade, com a consagração das famílias.

Graças recebidas

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima e aos pastorinhos beatos Francisco e Jacinta Marto as seguintes pessoas:

Uma senhora que pede anonimato, de Mêda; uma outra de Meirinhos/Pombal; Inês Susana Figueira, da Madeira; Maria Alice, e um senhor que também prefere manter o anonimato.

Passeio de Catequese com Jacinta Marto

Foi um dia que não vamos mais esquecer.

A beleza da natureza naquela manhã do dia 20 de Junho e a vivência que nos proporcionaram as crianças que representaram o papel de Maria, Lúcia, Francisco e Jacinta, tornando presente para todos a aparição e a mensagem de Nossa Senhora nos Valinhos e a aparição do Anjo na Loca do Cabeço, foram momentos de oração e adoração à Santíssima Trindade que nos encheram o coração.

A nossa manhã culminou da melhor maneira com a Eucaristia, na Capela de Santo Estevão, no Calvário Húngaro, onde pudemos cantar os parabéns a Jacinta Marto pelos 100 anos do seu nascimento! Terminada a Eucaristia, partimos em direcção às nascentes do rio Alviela, onde almoçámos, convivemos, passeámos, brincámos, descansámos.

Um dia feliz, que agradecemos a Deus, a Maria e aos queridos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

Uma catequista do Centro de Catequese de S. Francisco Paróquia de Leiria

P. Carlos Cabecinhas, capelão do Santuário de Fátima



A 14 de Junho, o P. Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas, natural da Diocese de Leiria-Fátima, foi nomeado, pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, Capelão do Santuário de Fátima, passando a integrar o grupo de capelães da instituição.

O P. Carlos Cabecinhas mantém as funções de Director do Departamento de Liturgia, membro do Secretariado Nacional de Liturgia, Docente no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra e na Universidade Católica Portuguesa. Deixa as funções de Prefeito do Seminário Maior de Coimbra e passará a integrar o Colégio de Consultores da Diocese de Leiria-Fátima.

Doutorado em Liturgia pelo Pontifício Instituto Litúrgico do Ateneu S. Anselmo (Roma), o sacerdote, de 39 anos de idade, foi o coordenador nacional para a área da Liturgia por ocasião da Viagem Pontifícia de Bento XVI a Portugal.

A Encenação, na Peregrinação das Crianças



A Peregrinação das Crianças a Fátima tem momentos inesquecíveis que certamente marcam as crianças que vêm à Peregrinação. E um destes momentos é, sem dúvida, a Encenação que, desde há três anos a esta parte, tem decorrido na Igreja da Santíssima Trindade, por se verificar que o Anfiteatro do Centro Paulo VI estava a ser demasiado pequeno para acolher tão numeroso público, mesmo fazendo-se a Encenação duas vezes no mesmo dia, em repetição, para possibilitar que todas as crianças possam ver e sentir a magia daquele momento cénico, que desde sempre se quis – não como um espectáculo para entreter – mas como um momento privilegiado de transmissão da mensagem que em cada ano a Peregrinação

se propõe transmitir.

Encantadora e bela foi a Encenação "Flor que sorri para o Céu" da Peregrinação deste ano, no passado dia 10 de Junho. Preparada e encenada por um grupo da paróquia do Campo da Madalena, diocese de Viseu, a partir de um convite feito ao seu pároco, o Sr. Cónego Miguel de Abreu, que gostosamente aceitou prestar esta colaboração ao Santuário de Fátima.

Dir-se-ia estarmos em frente de um grupo de teatro profissional. Mas não. Este grupo, composto por crianças da catequese, apoiadas pelos seus catequistas e pais e com a imprescindível colaboração de alguns professores ligados à música e à expressão artística, revelou-se capaz de nos comunicar, daquela forma tão bonita, a mensagem da pe-

quena Jacinta, a "Flor que sorri para o Céu" dizendo-nos, como é que nós hoje – as crianças e nós – podemos fazer da nossa vida uma oferta a Deus, tal como a Pastorinha o fez, apesar da sua tenra idade.

A Peregrinação das Crianças deixa aqui um muito obrigada a todos os que trabalharam e se empenharam para que esta Encenação fosse, para todos nós, não só a revelação de talentos e competências que fez desta Encenação um grande momento cultural, mas também um belo testemunho de disponibilidade, esforço e boa vontade, aliados a uma fina sensibilidade na expressão artística, que desafia outros grupos a fazerem o mesmo.

Irmã Maria Isolinda

Documentação Crítica tem novo volume

Já está disponível o primeiro tomo do quinto volume da "Documentação Crítica de Fátima", que percorre cronologicamente o período de 13 de Julho de 1927, data da criação da Capelania do Santuário, a 31 de Dezembro de 1928.

"Neste primeiro tomo do quinto volume da Documentação Crítica de Fátima, são publicados os seguintes documentos: 137 cartas, 30 documentos de carácter oficial, 10 notas ou apontamentos, 253 artigos ou correspondências em publicações periódicas, dois testemunhos e uma memória", explica o Padre Luciano Cristino, que integra a Comissão Científica desta colecção que conta com o patrocínio científico do Centro de Estudos de História Religiosa da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

"É curioso verificar, neste período, o esforço de previsão do futuro de Fátima – vista à distância já como 'cidade do futuro' –,

tanto no plano religioso enquanto 'altar do país', como também no plano urbanístico com as respectivas polémicas à volta das questões de urbanização", sublinha D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, no início desta obra com 917 páginas.

O bispo agradece "a grande doação da Província Portuguesa da Companhia de Jesus dos documentos sobre Fátima, dos espólios dos Padres António Maria Martins, S. J., e Sebastião Martins dos Reis com a Irmã Maria José Martins, doroteia, e ainda, a disponibilização dos documentos do Arquivo Formigão, pertencente às Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima", com a contribuição de documentação para esta publicação presidida cientificamente por David Sampaio Barbosa, da UCP.

O prelado resume desta forma o período criticamente analisado: "À medida que Fátima se afirma com carácter nacional, começa a fazer-se uma ligação à histó-

ria conturbada do país, com uma nota de patriotismo. O próprio poder político manifesta uma atitude de interesse e de cooperação. Contudo, na imprensa continua a polémica entre a corrente de pensamento jacobino e os defensores de Fátima".

António Teixeira Fernandes, um outro membro da Comissão Científica, sublinha mesmo que "a crise por que passava o país serviu de contexto a uma irrupção do Transcendente, e Fátima emerge em todo o seu esplendor e plenitude de um mundo conturbado e dilacerado por lutas contínuas, acalorada pelo *sensus fidei* de um povo que não conhece desalento na sua crença e encontra na mensagem difundida, a energia necessária à vivificação e revitalização do Catolicismo em Portugal".

São já dez os livros, publicados em cinco tomos, que integram esta colecção. Este último está à venda na Livraria do Santuário, por 25€.

"Bento XVI e Portugal"

A Editora Paulus publicou o livro «Bento XVI e Portugal», obra que contém todas as mensagens proferidas pelo Papa durante a visita a Portugal, entre 11 e 14 de Maio.

A publicação é enriquecida com os textos "Oito Papas na história de Fátima", do

Padre Luciano Cristino, director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, e "A bem-aventurada Virgem Maria no pensamento do Papa Bento XVI", de D. João Lavrador, bispo auxiliar do Porto.

O volume inclui um DVD com

o hino da visita, o hino pontifício, imagens dos quatro dias em Portugal e o Rosário com Bento XVI.

"O Papa que nos faz pensar!" foi o título escolhido para o prefácio escrito pela jornalista da RTP Fátima Campos Ferreira.

A mensagem de Fátima na história do mundo

O ano de 1917 aparece na História da Humanidade marcado por diversas vicissitudes, tornando-o paradigma na cronologia da violência humana e da negação de Deus e do indiferentismo. Reparemos como estava o ambiente internacional.

No dia 31 de Janeiro a declaração da Alemanha aos países neutrais anunciava uma política de guerra naval total e no dia 3 de Fevereiro, os EUA e a Alemanha rompiam as relações diplomáticas.

De 8 a 15 de Março concluiu-se na Rússia a chamada "Revolução de Fevereiro" e a 16 do mesmo mês, o Czar Nicolau II abdica e o príncipe Grigori Lvov, Paul Miliukov e Alexandre Kerensky formam governo na Rússia. A 7 de Abril, Cuba declarava guerra à Alemanha.

No dia 16 de Junho deu-se o Primeiro Congresso dos Soviéticos russos, e no dia 26, A. Kerensky lançou um novo contra-ataque na Rússia. No dia 20 de Julho, na Rússia o príncipe Lvov demite-se; sucede-lhe Kerensky. Pacto de Corfu para a união dos

Sérvios, Croatas e Eslovenos.

No dia 13 de Agosto dá-se a revolta em Espanha para a autonomia da Catalunha e a 14, a China declara guerra à Alemanha e à Áustria. Nesta ocasião, é apresentada a Nota de Paz do Papa Bento XV.

No dia 8 de Setembro L. Kornilov, o comandante-chefe russo demitido, marcha sobre Petrogrado como chefe do movimento contra-revolucionário, e, a 15, A. Kerensky proclama a República Russa e no dia 29 acontece o Ataque aéreo alemão a Londres durante noites sucessivas.

Nos dias 6 a 8 de Novembro, Lenine assume a presidência do Conselho dos Comissários do Povo e L. Trotstky é nomeado comissário para os Negócios Estrangeiros. É a consumação da "Revolução de Outubro"; a tomada de poder pelos "Bolcheviques". No dia 7 de Dezembro, os EUA declaram guerra à Áustria-Hungria.

E na história de Portugal?

Quando a Portugal, depois da Alemanha ter declarado guerra a

Portugal a 9 de Março de 1916, devido à requisição dos navios mercantes alemães nos portos portugueses feita a pedido da Grã-Bretanha, no dia 30 de Janeiro, parte para França a 1.ª Brigada do Corpo Expedicionário Português, sob o comando do coronel Gomes da Costa. Até ao momento, o único contacto das tropas portuguesas com a guerra limitara-se às colónias. A partir de agora as duas condições impostas pelo clima e pela estratégia de combate em trincheiras, por um lado, e o forte e bem preparado exército alemão, por outro, levariam à morte de inúmeros soldados portugueses.

No dia 23 de Fevereiro, parte para França o segundo contingente do Corpo Expedicionário Português e a 26, em resultado da falta de iluminação, imposta pelo governo como forma de racionar de energia, o Guarda Nacional Republicana reforça o policiamento das ruas.

Nos dias 19, 20 e 21 de Maio, greves, motins e assaltos a mercearias e armazéns em Lisboa e arredores, e também

no Porto. Em Portugal, o esforço de guerra e a conjuntura internacional trouxeram consequências internas desastrosas. A escassez e consequente racionamento dos géneros e a repressão utilizada, levaram à degradação da imagem do governo (sobretudo de Afonso Costa) e à crescente agitação social. Entre Maio e Setembro as sucessivas greves conturbaram as cidades e a província, tendo o governo adoptado algumas medidas repressivas. O 3.º governo de Afonso Costa tinha colocado contra si todos os sectores da vida nacional. No dia 22, nos tumultos do Porto, ascenderiam a vinte e duas as vítimas mortais.

No dia 12 de Julho, face as constantes greves e tumultos, nos vários sectores de actividade contra a subida do custo de vida, é publicado um decreto que declara o estado de sítio em Lisboa e concelhos limítrofes, que vigorará até 28 de Julho.

No dia 5 de Dezembro, face ao evoluir da situação, algumas unidades de Lisboa e os cadetes

da Escola de Guerra, apoiados por elementos populares, revoltaram-se sob a chefia do major e professor Sidónio Pais. O Ministério da Guerra a que presidia Norton de Matos, demitiu-se, Afonso Costa que se encontrava fora, mas que entretanto entrara em Portugal, foi preso (8 de Dezembro) e Bernardino Machado foi intimado a deixar o país. Sidónio Pais, que preside a uma Junta Revolucionária, instaura uma ditadura militar com a participação do Partido Unionista.

É neste contexto de incertezas e de grande sofrimento que acontecem as aparições em Fátima, de Maio a Outubro de 1917. Três pequenos pastores afirmaram ter-lhes aparecido, mensalmente, Nossa Senhora, no sítio da Cova da Iria, transmitindo-lhe um conjunto de mensagens de carácter pessoal, nacional e internacional. A I Guerra Mundial favorecera a intensificação da fé em geral e o culto mariano em particular, quer em Portugal, quer nos outros países católicos.

P. Senra Coelho, MMF Évora

Sinto-me mensageira!

Olá caros amigos! Chamo-me Camila Daniela Acioli Lins de Macedo, tenho 23 anos e resido em Castelo Branco. Venho por este meio dar o meu testemunho sobre a minha experiência espiritual.

Actualmente, estou licenciada em Piano pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. No próximo ano lectivo tenciono frequentar o mestrado nesta área.

Desde muito cedo, possuo uma forte ligação com a música; comecei a produzir os primeiros sons num pequeno teclado, aos três anos de idade; aos nove anos, ingressei no Conservatório Regional de Castelo Branco onde concluí o oitavo grau de piano. Nessa mesma escola frequentei aulas de Violino durante três anos. Para

além destes instrumentos, toco órgão, guitarra, cavaquinho, acordeão e flauta de bisel. Aprendi percussão e desenvolvi o canto coral e música de câmara.

Neste momento toco em diversos grupos, nomeadamente grupos de música popular portuguesa, na minha paróquia e em outras, animo as cerimónias religiosas de casamentos e eucaristias.

Há três anos estou integrada no Movimento da Mensagem de Fátima onde tenho vivido diversas experiências, tanto a nível espiritual como a nível social. Participo nas diversas actividades e a música tem desempenhado um papel importante na animação de eucaristias, nos convívios e nos momentos de oração, mais concretamente nas recitações do Rosário e nas

adorações ao Santíssimo, na medida em que sou violinista do grupo de jovens mensageiros.

Efectivamente, sinto-me mensageira e, como membro do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, pretendo continuar a dar o meu contributo cristão e também adquirir conhecimentos mais profundos sobre Maria, Mãe do Universo.

Posto isto, vou aceitar a nova proposta de vivência cristã que me foi proporcionada. Jesus e Maria chamam-me para enfrentar um novo caminho.

O meu maior desejo é estar sempre com Eles, procurar corrigir-me e seguir exemplarmente a Verdade que a Palavra de Deus me ensina em cada momento da minha vida.

É a Divina Verdade que me dá forças para não cair em tentações.

Camila de Macedo - Invisual

Ao jeito dos Pastorinhos

Na paróquia de São Mateus, Ilha da Terceira – Açores, realizou-se uma adoração com crianças. Participaram também pais e catequistas. Durante esta adoração todos tiveram presente o testemunho do beato Francisco Marto cujo centenário do seu nascimento ainda estamos a saborear. Esperamos continuar.

Seria bom que estas adorações fossem uma escola para crianças e adultos. Como o foram para os Pastorinhos de Fátima.

Jorge Manuel Martins
MMF Açores



Um dia de deserto

No dia 19 de Junho, 250 peregrinos da diocese do Porto, vieram a Fátima fazer o seu dia de deserto. Juntou-se a eles um grupo de Setúbal, outro de Portalegre-Castelo Branco, e pessoas de várias dioceses, inclusive do Brasil. Eram ao todo 360 pessoas.

Salientamos a participação atenta, silenciosa e orante de todos os peregrinos.

Estes dias estão a ser concorridos, verificando-se que muitas pessoas buscam lugares de silêncio num mundo de barulho.



ador'! E, isto, pronunciado através de suas mães, quais alto-falantes ou intérpretes dos gestos que sentiam. Afinal, as crianças não-de ser juizes de muitas atitudes egoístas e prepotentes, praticadas por quem quer que seja,

momento, pelos seus pais. Por isso, Francisco afirmava, cheio de convicção: *Nós nunca havemos de cometer nenhum pecado!*

D. Augusto César
Bispo Emérito
de Portalegre-Castelo Branco

Uma luz que não queima

É curioso ouvir dizer a alguns, que a visão do inferno 'traumatizou' aquelas crianças de tenra idade! A Lúcia, pelo contrário, diz que sendo uma experiência muito forte e assustadora, valeu para despertar na Jacinta um zelo verdadeiramente apaixonado pela conversão dos pecadores e, no Francisco, uma atenção maior ao mistério da Santíssima Trindade e à necessidade de consolar Nosso Senhor. Não fala de trauma, pois, embora o sobrenatural crie temor, por ser inesperado e de outra ordem, vem sempre acompanhado dum advertência de paz. Assim, falou o Anjo a Maria, na anúncio; e, assim, Jesus ressuscitado prevenia os Apóstolos da Sua presença, com esta saudação: *A paz esteja convosco!* Trata-se dum saudação pascal, que atrai e enche de confiança a quem a ouve. Aliás, Jesus havia dito, antes: *tende confiança, não temais,*

porque Eu venci o mundo. E desviando, para sempre, a pedra do sepulcro, retirou à morte, a última palavra! Podíamos lembrar, ainda, a promessa que lhes havia feito, antes: *Eu volto para o Pai...e vou preparar-vos um lugar; pois, onde Eu estiver, quero que vós estejais também.*

Tudo isto, ecoava no coração do Francisco, dum maneira sublime! Mas, onde o eco se tornava mais nítido, era junto do Sacrário, uma vez que Jesus-escondido (oferecido e ressuscitado) iluminava o céu e a terra, deixando o caminho cheio de esperança. De facto, aquele sabor eucarístico experimentado na Loca do Cabeço, e aquela experiência mística, onde ele via Deus e se via também a si mesmo, graças à luz que jorrava das mãos de Nossa Senhora, em direcção ao seu coração, deixavam-no absorto e repassado de encanto! Como gostaria ele de co-

munhar...mas tudo isto já era comumhão de amor intenso, pois, o amor nunca é abstracto; antes, é 'pessoa' que se propõe à vida de cada um, como exigência de fidelidade. Por isso, Francisco acrescentava: *Esta gente fica tão contente só por lhe dizermos que Nossa Senhora mandou rezar o terço...como não ficaria se soubesse o que Ela nos mostrou em Deus, através do Seu imaculado Coração, nessa luz tão grande!*

Creio bem que estas crianças dizem mais às outras crianças da mesma idade (e aos adultos que são atentos como elas), do que muitas pregações saídas da minha boca e da pena com que escrevo e outros escrevem também. Apesar de tudo, continua a haver abusos com crianças e desprezo pelas suas vidas; e isto, sem advertir o que Jesus ensinara, a escassos dias de concebido, perante João, seu primo, que lhe levava seis meses de vida uterina: 'Ele vinha como Messias e João como Precu-

“Vós sereis minhas testemunhas” (Ac 1,8)

No Domingo de Páscoa Jesus já tinha dito aos seus discípulos: “Como o Pai Me enviou também Eu vos envio a vós” (Jo 21,21). E na última aparição, no dia da Ascensão, disse-lhes: “Ide por todo o mundo, fazei discípulos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 19-20). Jesus, Enviado do Pai a anunciar a Boa Nova e a realizar a salvação, a estabelecer o Reino e a fundar a Igreja, antes de subir envia os seus apóstolos e os seus discípulos. Todos, pelo baptismo, somos enviados, somos missionários, temos que ser testemunhas d’Ele. É a nossa vocação e a nossa missão, não é algo que cada um faz se quer ou gosta. É mandato de Jesus, chamamento e envio para todos.

O baptizado que não é apóstolo é apóstata

Baptizado que não é apóstolo, testemunha, que não vive a vocação do envio com paixão e encanto, de algum modo é apóstata, já está a renegar a sua fé, o dom do seu baptismo, a graça imensa de ter sido enviado. No seio da família, igreja doméstica, cada membro é um enviado para ser testemunha para os outros membros da família, desse amor louco de Deus, da beleza da misericórdia, da Palavra que salva, de Jesus que

é Redentor, nossa Vida e nossa Alegria. E no seio da família precisamos de ser testemunhas uns para com os outros, para que Jesus esteja sempre presente, seja mais conhecido e mais amado e a família cumpra a missão que



assumiu no dia do matrimónio e no dia dos baptizados dos filhos e netos. Todos comprometidos a evangelizar a família a fazê-la viver com paixão o amor a Jesus e à Igreja. E ajudar a família a ser evangelizadora das outras famílias, ser luz que ilumina os caminhos dos outros, ser dom para que as outras famílias vivam desta Vida e deste Amor chamado Jesus.

Ser testemunhas em todo o lado

Mas não é só no seio da família, mas também no ambiente da paróquia, comunidade de crentes, que temos todos que ser “testemunhas” de Jesus Ressuscitado, para que a paróquia seja verdadeira família, com rasgos de amor e de apostolado, com desejos de crescer no conhecimento de Jesus, da sua Palavra, da eloquência do seu amor e do seu serviço. Toda a paróquia comprometida neste testemunho, cuidando dos mais doentes e mais débeis, dos mais sós e abandonados, cuidando sobretudo das ovelhas perdidas ou das que andam doentes ou tresmalhadas. Não podemos ficar insensíveis ao número imenso de pessoas que não participam na Eucaristia dominical, dos que não recebem sacramentos, dos que dizem não ter fé, dos que passam necessidades, dos que não têm emprego, etc. Todos comprometidos a fazer da paróquia uma comunidade viva de enviados de Jesus, a viver a paixão do anúncio do reino, defendendo a verdade e vivendo o amor mútuo.

O mundo tem o coração doente

O mundo, o nosso mundo de hoje que parece ter a alma doente e o coração contaminado do mal, precisa do testemunho vivo, convincente e comprometido, dos discípulos de Jesus. Um mundo que muitas vezes privilegia a morte, a guerra, o aborto, a eutanásia, a ausência de valores éticos, um mundo sem justiça, sem verdade, sem amor, um mundo cruel para com os idosos e os órfãos, um mundo onde reina ao adultério, a separação de casais, a falta de compromissos aos deveres de família, um mundo onde há crime, fraude, mentira, desonestidade, depravação moral, falta de estima pelo pobre e doente, um mundo que parece não entender o valor da virgindade, da modéstia, da castidade, um mundo assim precisa de testemunhos convictos e convincentes, de baptizados que sejam fermento no meio do emprego, da escola, da universidade, à mesa do café ou nos tempos de lazer, no seio da política, dos hospitais, da vida social, de todos os organismos que compõem a rede política e as estruturas da vida humana. É aí, não só na Igreja e nas celebrações, que os baptizados precisam de ser homens e mulheres comprometidos e apóstolos eficazes. Sem medo, sem cobardia, sem res-

peito humano, mas com fogo no coração, com sabedoria do Espírito, com tenacidade e audácia, sermos todos testemunhas de Jesus Ressuscitado, da sua mensagem, da sua Pessoa, do seu Amor.

Promover com a vida o bem e o amor

Não devemos permitir que outros pelo mal façam mais que nós pelo bem, não devemos permitir que a voz do maligno imperem no mundo, que os critérios e as máximas mundanas façam caminhos na vida e no coração das pessoas, quando Jesus é a Verdade, é a Vida, é o Caminho. Só n’Ele a salvação, a redenção, a paz, a justiça, o amor. Só com Ele a felicidade, o bem, a alegria. Não nos podemos calar perante o mal, a calúnia, os insultos à Igreja e ao Papa. Não podemos ficar de braços cruzados perante a degradação moral e sexual. Não podemos deixar de ouvir o apelo de Jesus “Vós sereis minhas testemunhas”. Oferecer-nos a Jesus para trabalhar com Ele, sem medo, com o fogo do Pentecostes, com a audácia que nos vem da Palavra que salva e que liberta. Ele prometeu que estaria conosco até ao fim dos tempos. Ele não nos negará nunca sua presença e seu Espírito.

P. Dário Pedrosa

Algumas vertentes da Mensagem de Fátima

O terço

A insistência de N.ª Senhora no que toca à recitação diária do terço, não passa despercebida nem ao ouvinte mais desatento, é central. “Continuem a rezar o terço” é um desafio à perseverança da fé daqueles petizes que mais espantados que esclarecidos a ouviam, ou viam, conforme os casos. Nenhum deles terá, pelo menos nessa altura, percebido que pela recitação do terço a semana do cristão, tendo o domingo (dia da Ressurreição) por charneira, se torna uma caminhada através dos mistérios da vida de Cristo para que Ele se afirme na vida dos Seus discípulos como Senhor do tempo e da história” (RVM 38), como diz o papa João Paulo II na Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, mas contribuíram para que entre nós, o terço, fosse uma prática ainda mais comum e ainda mais esclarecida, longe de ser um repetir de palavras, é, como citei, uma ocasião de meditando os mistério da vida de Jesus e de Maria, darmos a Deus o lugar de Senhor do nosso tempo e da história.

A conversão e penitência

Ao pedido de conversão de pecadores, N.ª Sr.ª de Fátima responde com a “emenda” dos próprios e a oração de todos. A salvação dos pecadores não é tarefa deles, isto cometendo a imprudência de nos colocar fora do

grupo, mas é tarefa de todos. Salvamo-nos como povo de Deus e não como indivíduos isolados dos outros. Rezar pelos pecadores. A penitência de cada um como meio de salvar a todos é um apelo à consciência eclesial universal, não só das três crianças mas de cada um de nós e é um acto de fé na bondade intrínseca de cada ser humano, que mesmo nas situações mais degradadas e degradantes pode sempre, pela “emenda” de vida e a oração de Igreja converter-se.

A simplicidade

Simplicidade da mensagem que não levanta dúvidas quanto à compreensão, mas que de tão simples e fundamental levanta desafios à vivência. Não é difícil perceber nada do que é dito por N.ª Sr.ª às crianças, nestes diálogos, difícil é, ao jeito do que o Evangelho nos exige, vivermos isso com a simplicidade de crianças. Procurar sempre aquilo que mais agrada ao Senhor, não o “ofender que já está muito ofendido”. Encontrar a “corda” para atarmos à nossa cintura, seja ela feita do que for, desde que seja feita por amor ao Senhor. É uma mensagem de renúncia ao que é supérfluo e de redução ao que é essencial na vida de cada um de nós, como o Francisco que por saber iminente a sua partida para o céu, gasta todo o seu tempo a consolar N. Senhora,

deixando de lado aquilo que aos olhos do mundo parecia importante, o aprender a ler.

A dimensão Cristocêntrica

Da mensagem da Cova de Iria. É Cristo que está no centro, nem outra coisa poderia acontecer. Sempre que N.ª Sr.ª aparece na história da salvação é ao serviço do seu filho. Na anunciação, na visitação, nas bodas de Cana da Galileia, no templo, junto à

Cruz, sempre, é sempre para Cristo que ela aponta. Como diz no diálogo de Setembro “Virá o Menino Jesus para abençoar o mundo!” anunciando o sinal de Outubro. É Jesus que abençoa, é Ele que é a bênção e N.ª Sr.ª, em Fátima, como em todos os altares marianos pelo mundo fora, coloca-se ao serviço do seu Filho, para que o mundo O conheça e adore.

Por isso se algum de nós ainda não chegou com Maria a Jesus, e se fixou apenas em Ma-

ria, não está no caminho errado, muito pelo contrário, está no caminho certo, mas ainda tem mais para andar, ou corre o risco de ser como um Bebé que ao colo da mãe, em vez de ver aquilo para que ela aponta se fixa na mão estendida.

Nos diálogos de Fátima ouvimos, por outras palavras, a ordem que Maria deu aos serventes: “- Fazei tudo o que ele vos disser!”

P. Nuno Folgado
Nisa/Portalegre Castelo-Branco

17 e 18 de Julho:

Peregrinação Nacional do MMF a Fátima

Programa:

Dia 17 (Sábado)

14:00 – Acolhimento (Centro Pastoral Paulo VI)
14:45 – Início das actividades
17:00 – Desfile para a Capelinha – Vila Real
17:15 – Saudação a N.ª Senhora (Capelinha) – Porto
18:00 – Via-sacra com crianças aos Valinhos (concentração – Cruz Alta)
18:30 – Reunião de Responsáveis das Peregrinações (Diocesanos e Paroquiais) (Salão da Casa de N.ª Senhora das Dores)
21:30 – Rosário e Procissão (Capelinha)
23:00 – Missa, presidida por D. Jacinto Botelho, Bispo de Lamego (Igreja da Santíssima Trindade/ISST)

Dia 18 (Domingo)

00:00 – Via-sacra aos Valinhos – Braga
03:00 – Oração Mariana (Capelinha) – Lisboa
04:00 – 1ª Adoração Eucarística (Basílica) – Viseu
05:00 – 2ª Adoração Eucarística (Basílica) – Port./C Branco
06:00 – Oração de Laudes (Basílica) – Leiria-Fátima
06:45 – Procissão Eucarística (Altar do recinto) – Leiria-Fátima
10:00 – Oração do Rosário (Capelinha) – Viana do Castelo
11:00 – Missa, Presidida por D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF (Altar do Recinto)

